

RECONSTRUINDO HISTÓRIAS: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A REINTEGRAÇÃO PROFISSIONAL DE INTERNOS DA APAC

RECONSTRUCTING STORIES: SKILLS DEVELOPMENT FOR THE PROFESSIONAL REINTEGRATION OF APAC INMATES

Ana Maria Furtado de Oliveira¹
André Ribeiro de Oliveira Cabral²
Alice Vieira Rodrigues³
Ceicielly Silva Rodrigues⁴
Cássia Vitória de Sousa Cassiano⁵
Thayze Vitório de Oliveira⁶
Joana Clara de Jesus Almeida⁷
Victor Gabriel Cavalcanti Soares⁸

1

RESUMO: O presente relato de experiência advém das atividades práticas realizadas na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) em uma cidade do Maranhão. O público-alvo desta experiência são detentos do sexo masculino. A ausência de iniciativas voltadas à inclusão profissional desses indivíduos dificulta a ressocialização e aumenta o risco de reincidência criminal. Assim, a reintegração de ex-detentos ao mercado de trabalho ainda é um desafio significativo no Brasil. O estigma social é um dos principais fatores que comprometem o acesso a oportunidades formais e a empregos dignos. Os encontros foram desenvolvidos com o objetivo de evidenciar a importância das habilidades socioemocionais no âmbito do mercado de trabalho e, além disso, apresentar possibilidades reais de reinserção profissional, promovendo, por meio de dinâmicas, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a troca de informações sobre as especificidades do mercado de trabalho atual. As intervenções realizadas no regime fechado da APAC revelaram reflexões importantes sobre os desafios e as possibilidades de reinserção ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: APAC. Reintegração Social. Mercado de Trabalho. Habilidades Socioemocionais.

¹Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – Teresina Sul.

²Graduando em Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – Teresina Sul.

³Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – Teresina Sul.

⁴Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – Teresina Sul.

⁵Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – Teresina Sul.

⁶Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – Teresina Sul.

⁷Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – Teresina Sul.

⁸Graduando em Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – Teresina Sul.

ABSTRACT: This report stems from practical activities carried out at the Association for the Protection and Assistance of Convicts (APAC) in a city in Maranhão. The target audience for this experience is male inmates. The absence of initiatives aimed at the professional inclusion of these individuals hinders resocialization and increases the risk of criminal recidivism. Thus, the reintegration of former inmates into the labor market remains a significant challenge in Brazil. Social stigma is one of the main factors that compromise access to formal opportunities and dignified employment. The meetings were developed with the objective of highlighting the importance of socio-emotional skills in the context of the labor market, but also to provide real possibilities for reintegration into the workforce, promoting through dynamics the development of socio-emotional competencies and the exchange of information about the specificities of the current labor market. The interventions carried out in the closed regime of APAC revealed important reflections on the challenges and possibilities of reintegration into the labor market.

Keywords: APAC. Social Reintegration. Labor Market. Socioemotional Skills.

I INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência advém das atividades práticas realizadas na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) em uma cidade do Maranhão, referentes à disciplina de Estágio Básico II do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (Unidade Redenção), localizada na cidade de Teresina – PI. A APAC é uma instituição que oferta um meio alternativo de suporte ao sistema penitenciário, tendo em vista que os custos são menores que o habitual, seu método é eficiente e existe uma grande chance de reeducação e ressocialização dentro desse conjunto.

2

O público-alvo desta experiência é composto por detentos do sexo masculino, que cumprem sentença na Associação de Assistência e Proteção aos Condenados – APAC, em regime fechado. Os participantes advêm de diferentes realidades e apresentam perfis distintos quanto à escolaridade, à situação econômica e ao contexto social, embora compartilhem a experiência do encarceramento.

A ressocialização é um conceito multifacetado que, segundo Machado e Sloniak (2020), pode ser problemático ao abrir espaço para medidas que nem sempre respeitam a autonomia dos indivíduos. Por outro lado, conforme destaca o Repositório da Universidade Federal do Ceará, a ressocialização busca reintegrar indivíduos à sociedade, promovendo sua reeducação e adaptação ao convívio social. Pontua-se que, para a ressocialização tornar-se efetiva, a integração entre o apenado e a comunidade se faz necessária, tendo em vista que é por meio da convivência que será gerado o sentimento de inclusão e, mediante isso, o indivíduo passa a enxergar-se como pertencente ao meio. De acordo com Ribeiro *et al.* (2018), a barreira criada pelo preconceito deve ser derrubada para que o detento possa conviver com os demais de maneira harmônica após o cumprimento de sua pena.

Apesar disso, Rolim, Penna e Falcke (2024) afirmam que a prisão ainda apresenta processos que potencializam os comportamentos antissociais que, em tese, se propõe a neutralizar. Essa contradição reforça a necessidade de reavaliar as políticas penitenciárias e as estratégias de intervenção voltadas para a ressocialização, a fim de mitigar os efeitos negativos do encarceramento e promover uma reintegração mais efetiva na e com a sociedade.

Ainda, Goffman (1988) caracteriza o estigma como um marcador altamente negativo usado para excluir do grupo dominante indivíduos ou grupos com características que os distanciam da norma. Esse conceito se aplica às pessoas privadas de liberdade porque, ao carregar o rótulo de infratores, são frequentemente vistas pela sociedade por meio de estereótipos que as reduzem à sua condenação, desconsiderando suas possibilidades de transformação. Esse estigma compromete diretamente sua reinserção, dificultando o acesso a oportunidades e reforçando ciclos de marginalização e exclusão social.

Além disso, a detenção cumpre o papel de isolar o detento do meio social e, conseqüentemente, do mercado de trabalho nos casos de regime fechado, o que acarreta dificuldades na reinserção laboral. Isso ocorre porque, ao retornar a esse mercado, o indivíduo precisa enfrentar transformações constantes, exigências de qualificação profissional contínua e, ainda, o estigma social associado à sua infração. Segundo Malosti e Silva (2017), a ausência de iniciativas voltadas à inclusão profissional desses indivíduos dificulta a ressocialização e aumenta o risco de reincidência criminal. Assim, a reintegração de ex-detentos ao mercado de trabalho ainda é um desafio significativo no Brasil, devido ao estigma social e à falta de políticas públicas eficazes.

3

A escolha por essa temática surge a partir de uma inquietação pessoal e acadêmica diante das dificuldades enfrentadas pelos detentos tanto dentro quanto fora do sistema penitenciário, especialmente no que diz respeito à sua reintegração de forma humanizada ao mercado de trabalho. Tal compreensão pode ser benéfica tanto na assistência ao público carcerário quanto durante o processo de reintegração, visto que auxilia na compreensão da subjetividade vivida por eles.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 APAC e Método APAC: Significado, Estrutura e Aplicação

A APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) foi fundada no começo da década de 1970, em São José dos Campos (SP), sob a iniciativa de um grupo de voluntários cristãos, no presídio Humaitá, sob a coordenação e supervisão do jornalista Mário Ottoboni.

Inicialmente tratava-se de uma associação que prestava apenas serviços religiosos, na perspectiva cristã, aos presos e seus familiares. Logo em seguida tornou-se uma associação civil, de base ecumênica e aberta a todas as religiões e a pessoas não religiosas, que tem por missão promover a recuperação e a inserção social de presos dentro do sistema penal (Siqueira, Pozzoli e Cangussu, 2020, p. 1307).

Por mais que o início desta instituição tenha se dado por uma perspectiva religiosa de salvação, seu desenvolvimento e o apoio do governo e da população foram fundamentais para que se tornasse um lugar unificado de suma importância para o avanço de um sistema penal mais humanizado.

O Método APAC é constituído por 12 elementos fundamentais que, em combinação, podem ressignificar as perspectivas de vida social para um indivíduo penalizado perante o Estado. Seus resultados de aplicação mostraram-se positivos ao longo dos anos, evidenciando que a possibilidade de um recomeço é necessária e importante para a sociedade como um todo. A característica central do Método APAC é o cumprimento de uma disciplina rigorosa, fundamentada no respeito, na ordem, no trabalho e no envolvimento da família do recuperando, sendo os próprios recuperandos responsáveis por sua recuperação, conforme apontam Ferreira, Ottoboni e Senese (2016).

2.2 O Mercado de Trabalho, o Estigma e a Reinserção Social

Ter um trabalho vai muito além de garantir uma renda; representa também uma forma de identidade, uma maneira de afirmar-se como parte integrante da sociedade. Segundo Corsi (2020), a obtenção de um trabalho lícito e formal é aspecto importante para a reinserção do egresso do sistema prisional no mercado de trabalho e sua consequente reintegração social. O mercado de trabalho possui grande relevância para o sucesso da reinserção de egressos do sistema prisional, sendo frequentemente visto como um fator crucial para o recomeço. Essa chance pode ter início ainda dentro do próprio sistema prisional, com o auxílio de projetos e programas que estimulam o retorno e a inserção no mercado laboral, conforme estabelece a Lei de Execução Penal nº 7.210, de 11 de julho de 1984.

No entanto, apesar dos diversos projetos e programas previstos em lei, as dificuldades para a reinserção ainda são significativas, marcadas pela escassez de oportunidades e pela baixa qualificação profissional. O perfil dos apenados, em sua maioria, pertence a uma população vulnerável, composta predominantemente por pessoas negras e com baixa escolaridade, o que potencializa ainda mais o estigma relacionado à sua reinserção no mercado de trabalho. Esses

indivíduos carregam consigo rótulos, como o de serem “inconfiáveis”, além de um histórico de vida marcado por julgamentos e exclusões sociais, segundo Cruz, Borges e Rabelo (2023).

Além disso, conforme apontam Pereira e Duarte (2024), o preconceito da sociedade não permite que eles deixem para trás esses estigmas morais relacionados ao crime, o que leva a refletir sobre como esses rótulos podem agravar problemas relacionados à autoestima e influenciar negativamente a forma como os internos podem ressignificar sua situação, implicando, muitas vezes, em reincidência. Ademais, os autores enfatizam que as más condições, a violência e outros fatores negativos presentes no ambiente prisional podem afetar a saúde mental dos detentos, comprometendo diretamente sua posterior reintegração social.

A inserção dos egressos no mercado de trabalho ainda enfrenta muitas dificuldades, sendo o estigma social um dos principais fatores que comprometem o acesso a oportunidades formais e a empregos dignos. Como destacam Pereira e Duarte (2024), a falta de oportunidade e o estigma social são barreiras significativas que os ex-detentos enfrentam, muitas vezes levando-os de volta ao mundo do crime. É fundamental reconhecer que habilidades socioemocionais, como resiliência, comunicação, trabalho em equipe e empatia, são de suma importância não apenas para o egresso enquanto trabalhador, mas também para o indivíduo em processo de reconstrução de sua identidade. Nesse sentido, Corsi (2020) enfatiza que o trabalho, juntamente com afeto e moradia, aparece como importante elemento da reintegração social.

3 METODOLOGIA DAS ATIVIDADES

A presente intervenção de estágio foi previamente idealizada e construída a partir da perspectiva de abordar a grande área das habilidades socioemocionais para a reinserção de apenados ao mercado de trabalho, com base na identificação da problemática proveniente da revisão de literatura existente. Entretanto, esse planejamento também deixou espaço para alinhamentos práticos a partir da troca com o campo e da identificação de suas principais necessidades dentro da temática escolhida.

As atividades desta experiência iniciaram-se com uma visita técnica ao campo, com o objetivo de realizar o diagnóstico das principais necessidades do local e mapear possíveis intervenções. Além disso, nesse primeiro momento, foi feita a apresentação dos objetivos da prática, alinhando as expectativas da gestão do campo com as possibilidades do contexto. Assim, ao conhecer as instalações, a rotina, a equipe da organização e o público interno atendido, foi possível levantar as problemáticas a serem trabalhadas durante o projeto.

A segunda visita ao campo teve como objetivo o primeiro contato direto com o público atendido, englobando: a apresentação do grupo discente e do objetivo das práticas integrativas, escuta coletiva para identificação de demandas e dinâmicas para a criação de vínculo. Além disso, foram discutidos os próximos passos, o alinhamento das expectativas e o estabelecimento de parâmetros de conduta para o melhor funcionamento das atividades.

Com o propósito de desenvolver a confiança e o vínculo entre os internos e discentes, foi realizada a dinâmica da “Teia dos Sonhos”, na qual os recuperandos utilizaram um rolo de linha para formar uma teia em que cada indivíduo compartilhou seus sonhos futuros sobre o mercado de trabalho. Nessa atividade, identificou-se que a maior parte do grupo possuía aspirações voltadas à reinserção laboral por meio do empreendedorismo. Após a finalização dessa dinâmica, realizou-se um segundo momento em que os recuperandos dispunham de uma mesa contendo papéis nos quais estavam descritas habilidades sociais e emocionais essenciais ao mercado de trabalho. Nesse momento, puderam escolher uma habilidade e discutir entre si e com os discentes o motivo da escolha e a importância da referida competência.

A partir do diagnóstico das principais áreas de empregabilidade desejadas e das habilidades de maior interesse entre os integrantes do grupo, foi estruturado o terceiro encontro. Nesse momento, os discentes levaram a proposta de uma capacitação intensiva aos recuperandos, abrangendo: possibilidades do atual mercado de trabalho para pessoas físicas e pessoas jurídicas, auxílios governamentais voltados a cada uma dessas modalidades, primeiros passos para se tornar um empreendedor, elaboração de currículo, apresentação pessoal, comunicação e trabalho em equipe. Cada uma dessas temáticas foi abordada em sua dimensão técnica, acompanhada de exemplificações e atividades práticas intercaladas entre os tópicos, tais como dinâmicas de planejamento de negócios, elaboração prática de currículo, preparação e treino para entrevistas de emprego e exercícios de trabalho em equipe.

Por fim, ocorreu o quarto e último encontro com o grupo de recuperandos, abordando a temática das habilidades emocionais para o futuro. Nessa ocasião, os discentes apresentaram um breve arcabouço teórico sobre as principais competências psicossociais necessárias ao mercado de trabalho atual. Após essa exposição, solicitou-se aos recuperandos que utilizassem dois post-its para escrever uma habilidade que já possuíam e outra que almejavam construir para o futuro. Nesse momento, discutiu-se o estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo para a trajetória profissional de cada um. Ao final, o grupo construiu coletivamente uma árvore de papel utilizando os materiais preenchidos.

Além disso, nesse último encontro, os internos foram encorajados a fornecer feedbacks sobre a atuação dos discentes durante as atividades, o que foi essencial para a compreensão deste projeto como elemento integrador ao campo e para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

As intervenções realizadas no regime fechado da APAC revelaram reflexões importantes sobre os desafios e as possibilidades de reinserção no mercado de trabalho. Os encontros convergiram no objetivo comum de evidenciar a importância das habilidades socioemocionais no âmbito do mercado de trabalho e, além disso, apresentar possibilidades reais de reinserção profissional, promovendo, por meio das dinâmicas, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a troca de informações sobre as especificidades do mercado de trabalho atual.

A experiência prática observada dialoga com os apontamentos de Malosti e Silva (2017), ao evidenciar que a reinserção profissional de recuperandos não pode ser compreendida apenas como um desafio técnico, mas como um processo profundamente vinculado ao reconhecimento social e à construção e manutenção de habilidades socioemocionais.

7

De forma semelhante, o estudo de Corsi (2020) reforça a importância da confiança como elemento-chave para a reintegração social e laboral, tanto sob o aspecto intrapessoal (autoconfiança e resgate da dignidade) quanto interpessoal (confiança da sociedade e das instituições). Nesse sentido, as atividades propostas ao longo dos encontros objetivaram desenvolver aspectos como comunicação assertiva, trabalho em equipe, planejamento de metas, resiliência e reconhecimento de capacidades, ampliando as possibilidades de autonomia e protagonismo.

Os resultados obtidos ao longo das intervenções mantiveram relação estreita com os objetivos propostos, demonstrando a eficácia do projeto no contexto da APAC. A partir do momento em que os recuperandos se mostraram abertos à temática e passaram a compartilhar vivências relacionadas ao trabalho, tanto no âmbito formal quanto informal, foi possível identificar demandas reais do grupo, o que permitiu adequar as atividades ao contexto dinâmico dos envolvidos. Essa troca de experiências enriqueceu os encontros, favorecendo a construção de um ambiente colaborativo e propício à aprendizagem.

As práticas e dinâmicas de grupo foram fundamentais para cultivar habilidades como comunicação assertiva, trabalho em equipe, empatia e resiliência. Nesse aspecto, o trabalho

dialoga diretamente com as contribuições de Berlingeri (2018), que aponta que o desenvolvimento de tais competências é crucial para acessar e se manter no mercado de trabalho, não apenas pela técnica, mas pela capacidade de conviver e se adaptar a diferentes contextos profissionais.

Além disso, foi possível observar mudanças no modo como os participantes passaram a se perceber em relação ao futuro. Muitos relatos durante os encontros indicaram que as atividades os levaram a refletir sobre suas escolhas, potenciais e metas após o cumprimento da pena. Essa ressignificação da própria trajetória está alinhada ao que Corsi (2020) define como o caminho da (re)construção da confiança: um movimento interno de reconhecimento de valor e de possibilidade, fortalecido por relações de acolhimento, escuta e incentivo. A partir disso, os recuperandos iniciaram um processo de ampliação de perspectivas e fortalecimento pessoal, sinalizando que o contexto profissional, quando aliado ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pode ser um verdadeiro ponto de partida para a transformação de histórias.

A experiência vivida na APAC demonstra, na prática, como a educação pode transformar trajetórias e abrir caminhos reais para a reinserção no mercado de trabalho. Na APAC, mediante o acesso à escolarização básica, conclusão do ensino fundamental e médio e realização de cursos profissionalizantes, esses homens redescobrem seu valor e suas capacidades. Essa realidade corrobora os dados apresentados por Figueiredo e Spínola (2022), ao mostrarem que a educação, especialmente quando integrada ao modelo APAC, é capaz de reduzir taxas de reincidência, desenvolver habilidades profissionais e promover a cidadania, operando como uma ponte concreta entre a reclusão e a reintegração.

Esse processo educativo contribui para o resgate da autoestima, o desenvolvimento de habilidades e a preparação dos participantes para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. A educação, nesse contexto, deixa de ser apenas um direito e passa a ser um instrumento concreto de reconstrução de identidade e de novas oportunidades, tanto dentro quanto fora da prisão. Ela se mostra essencial não apenas durante o cumprimento da pena, mas principalmente no pós-pena, quando o egresso precisa firmar-se como trabalhador, cidadão e sujeito digno de confiança.

Ao apresentar caminhos para a formalização do negócio, como o registro de MEI, e programas direcionados à reinserção do apenado ao mercado de trabalho, a exemplo do Emprega 347, do Pena Justa e de cursos gratuitos do Sistema S (SENAI, SENAC, SEST/SENAT, SENAR), ampliou-se a perspectiva dos participantes sobre caminhos viáveis de profissionalização, qualificação e reinserção. Isso encontra paralelo na crítica feita por Corsi

(2020), que aponta que a principal barreira à reintegração não é a ausência de mão de obra, mas sim a falta de capital social, de confiança institucional e de informação acessível. Nesse sentido, ao demonstrar de forma concreta como acessar tais recursos de fomento ao microempreendedorismo e à capacitação profissional, rompeu-se, ainda que em parte, o ciclo de desinformação que muitas vezes acompanha os egressos. Dessa forma, foi possível apresentar aos recuperandos possibilidades concretas de recomeço, com caminhos viáveis para a construção ou o aprimoramento de seus currículos e de sua qualificação profissional.

Tais ações se fundamentam também nos apontamentos de Pereira e Duarte (2024), que argumentam que a reinserção profissional de pessoas privadas de liberdade depende de ações integradas e de proteção, envolvendo o Estado, a iniciativa privada e as instituições de formação. Nesse contexto, a parceria com programas de empregabilidade e capacitação oferecidos por órgãos públicos e pelo Sistema S mostrou-se estratégica e coerente ao oferecer oportunidades reais de profissionalização e planejamento de vida. Foi justamente esse o intuito ao apresentar, discutir e explicar os programas institucionais de reinserção social e profissional de pessoas em situação de privação de liberdade. Além disso, os participantes demonstraram alto engajamento, com dúvidas pertinentes e interesse genuíno pelas oportunidades apresentadas.

A atividade de elaboração de currículo foi especialmente significativa nesse processo, visto que dependeu de os participantes considerarem suas experiências anteriores (formais, informais e aquelas adquiridas dentro da própria APAC) como válidas e úteis para o mundo do trabalho. Conforme apontam Lange Júnior e Arndt (2020), esse processo de valorização da trajetória pessoal é fundamental para fortalecer a autoestima e desconstruir a autopercepção de inutilidade que frequentemente acompanha o estigma da prisão. Esse reconhecimento simbólico e prático vai ao encontro, também, do conceito de “referenciamento positivo” trabalhado por Corsi (2020), que defende que o egresso precisa não apenas ser íntegro, mas também ser considerado confiável e produtivo por meio de instituições de apoio. A elaboração assistida dos currículos funcionou, assim, como uma preparação concreta para futuras oportunidades formais de trabalho.

As dinâmicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que abordaram trabalho em equipe, comunicação, resiliência, autoconfiança, responsabilidade, resolução de problemas, pensamento lógico e adaptação, permitiram que os participantes não apenas tivessem contato direto com essas competências, mas também refletissem sobre suas próprias capacidades, despertando o interesse em aprimorá-las e em desenvolver novas habilidades conforme suas demandas profissionais e pessoais. Essa experiência converge

diretamente com os estudos de Berlingeri (2018), que define as competências socioemocionais como atitudes, habilidades e comportamentos não cognitivos que influenciam a forma como os indivíduos regulam emoções, relacionam-se e enfrentam desafios.

O envolvimento dos recuperandos revela que, mesmo partindo de um lugar de vulnerabilidade social, eles foram capazes de engajar-se nas atividades, internalizar conceitos e reconhecer competências antes ignoradas, o que está diretamente relacionado à ideia de que tais habilidades são moldáveis e passíveis de desenvolvimento (Berlingeri, 2018). A participação coletiva também se alinha ao argumento do autor de que essas competências têm aplicação imediata em diversos contextos ocupacionais, inclusive nas ocupações de menor complexidade técnica, nas quais aspectos como confiabilidade, responsabilidade e adaptabilidade são decisivos para a permanência no emprego.

Em suma, a prática realizada não apenas confirmou os achados da literatura, como também os fortaleceu, evidenciando que a reinserção profissional e social é viável desde que se criem condições objetivas e simbólicas para que o egresso seja visto como sujeito de direitos, de confiança e de potência produtiva. O trabalho não é apenas um direito, mas também um instrumento de transformação social e subjetiva. Nesse sentido, práticas que visam à formação empreendedora, à construção de currículos e ao acesso à informação institucional não são apenas desejáveis, mas necessárias para efetivar a cidadania plena daqueles que buscam um recomeço.

5 CONCLUSÃO

Retomando o objetivo geral desta experiência, após a realização da escuta ativa, o desenvolvimento de atividades focadas em dinamização e motivação, e a difusão de informações acerca do tema, observa-se que, além do enriquecimento acadêmico, tornou-se mais perceptível para os estudantes a importância de intervenções psicossociais no ambiente prisional, especialmente voltadas aos recuperandos.

A atuação dos acadêmicos, pautada na transmissão de informações e na troca de diálogos sobre a reinserção no mercado de trabalho, evidenciou o engajamento dos recuperandos, que demonstraram interesse, curiosidade e o compartilhamento de experiências prévias. Eles se mostraram dispostos a fortalecer seus conhecimentos e a aprender novos conteúdos em busca de autonomia e do planejamento de seu futuro profissional, citando como exemplo as aulas e os cursos de diversas modalidades que integram as atividades oferecidas no ambiente prisional, em parceria com outros órgãos.

Quando estímulos à esperança, à reflexão e à ressignificação são oferecidos aos assistidos, observa-se maior proatividade e o desejo de construir perspectivas voltadas ao futuro profissional e pessoal, apesar dos desafios envolvidos nesse processo. Um olhar voltado à relevância da resiliência e da autoconfiança na capacitação dos indivíduos para a ressocialização contribui para fortalecer o propósito de instituições como a APAC.

Dessa forma, a experiência de campo proporcionou aos acadêmicos uma visão ampla e subjetiva, indicando a necessidade de futuras intervenções que considerem a complexidade do tema, por envolver diversas áreas de atuação, e o tempo reduzido para o desenvolvimento de competências conduzido pelos estudantes de Psicologia junto aos recuperandos. Além disso, propor parcerias com empresas que ofereçam oportunidades formais de trabalho é essencial para abrir caminhos aos recuperandos, contribuindo para a reintegração social, a oportunidade de recomeço, o suporte à autonomia e a consolidação da dignidade no retorno ao convívio comunitário.

REFERÊNCIAS

- BERLINGERI, M. M. *Competências Socioemocionais e Mercado de Trabalho: um Estudo para o Caso Brasileiro*. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- BRASIL. *Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984*. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1984.
- CORSI, E. J. *(Re)inserção do Egresso do Sistema Prisional no Mercado de Trabalho sob a Lente da Confiança: no Caminho da (Re)integração Social*. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.
- CRUZ, D. N.; BORGES, T. R. P.; RABELO, C. L. de A. As dificuldades do apenado na reinserção do mercado de trabalho. *Zenodo*, 2023.
- FERREIRA, V. A.; OTTOBONI, M.; SENESE, M. S. R. *Método APAC: Sistematização de Processos*. 1. ed. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2016.
- FIGUEIREDO, H. R. S.; SPÍNOLA, G. de O. Educação como fator de ressocialização de condenados: uma experiência no Método APAC. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 29, n. 1, p. 197-221, 2022.
- GOFFMAN, E. *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- LANGE JUNIOR, E. F.; ARNDT, K. A. Inclusão social de ex-detentos no mercado de trabalho. *Revista Jurídica Direito, Sociedade e Justiça*, v. 7, n. 9, 2020.

MACHADO, B. A.; SLONIAK, M. A. Disciplina ou ressocialização? Racionalidades punitivas, trabalho prisional e política penitenciária. *Revista Direito GV*, v. 11, n. 1, p. 189-222, 2020.

MALOSTI, J. M.; SILVA, G. B. da. A reintegração de ex-detentos no mercado de trabalho. *Revista UNIESP*, 2017.

PEREIRA, K. J.; DUARTE, J. E. B. A. *Desafios e Estratégias na Reinserção de Ex-Detentos no Mercado de Trabalho Brasileiro: Revisão de Literatura*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Vale do Salgado, 2024.

RIBEIRO, R. P.; MARZIALE, M. H. P.; MARTINS, J. T.; GALDINO, M. J. Q.; RIBEIRO, P. H. V. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, 2018.

ROLIM, K. I.; PENNA, M. N.; FALCKE, D. O cinedebate como dispositivo para promoção de saúde na prisão: relato de experiência. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 17, n. 1, 2024.

SIQUEIRA, G.; POZZOLI, L.; CANGUSSU, R. C. D. Injustiça, ressentimento e liberdade: a experiência do método APAC na ressocialização de apenados. *Revista Jurídica Luso-Brasileira*, v. 6, n. 4, 2020.